

O PAPEL DA *CHILD-DIRECTED SPEECH* NA FORMAÇÃO DOS *TEMPLATES* NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO

Gláucia Daniele do Prado Ferreira
(PPGLIN/GEDEF/UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia
(PPGLIN/GEDEF/UESB)

Vera Pacheco
(PPGLIN/LAPEFF/UESB)

RESUMO

Neste estudo, investigamos o papel da *Child-directed speech* (CDS) na formação de *templates* no desenvolvimento fonológico de uma criança de 1 a 2 anos adquirindo a variedade do português brasileiro (PB) de Vitória da Conquista. A literatura prévia sobre os *templates* destaca o papel da CDS (VIHMAN e CROFT, 2007; BAIA, 2014), todavia não há um estudo específico que verifique a relação. Após análise dos dados, observamos relação entre *templates* reduplicados e palavras reduplicadas na CDS. No entanto, ainda é preciso fazer análise da informação segmental das produções de CDS para concluirmos se a correspondência entre *template* e CDS seria plena.

PALAVRAS-CHAVE: *templates*; desenvolvimento fonológico; *child-directed speech*.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, investigamos a influência do *child-directed speech* (CDS) na formação de *templates*, isto é, a influência que a fala dirigida à criança pode ter nos primeiros padrões fônicos emergentes do desenvolvimento fonológico. Investigamos o papel do CDS na formação dos *templates*, i.e. padrões fônicos sistemáticos, que caracterizam o desenvolvimento fonológico (VIHMAN; CROFT, 2007; BAIA, 2014). Embora os estudos sobre *templates* chamem a

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

atenção para o papel da tipologia de língua e *input*, não há um estudo que tenha analisado a CDS direcionada à criança e sua relação com os padrões fônicos iniciais, sendo assim, nosso objetivo é exatamente apresentar dados que estabeleçam essa relação.

A CDS se caracteriza como uma fala infantilizada e, em geral, assume-se que isso acontece pelo fato de o adulto considerar as palavras originais difíceis para a criança. No entanto, segundo Cavalcante (2007), a CDS funciona como um “*input*”, possibilitando ao infante aprender a língua. O trabalho de Ferguson (1964), sobre o CDS em seis línguas (árabe, marathi, comanche, gilyak, inglês e espanhol), reforça essa perspectiva ao considerar que o objetivo principal desse tipo de produção é ensinar a criança a falar.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados discutidos, neste trabalho, são provenientes de *corpus* de fala espontânea de uma criança, a qual nomeamos L., com desenvolvimento típico, de 1 a 2 anos, do sexo feminino, residente na cidade baiana de Vitória da Conquista. São dados pertencentes ao Banco de dados do GEDEF (*Grupo de Estudos de Desenvolvimento Fonológico*)⁹.

São analisadas 12 sessões longitudinais com intervalos mensais, cerca de 30 minutos cada, em meio a interações espontâneas entre crianças, mães/ demais cuidadores. Os dados foram transcritos auditivamente no formato CHAT do sistema de descrição de dados do *Child Language Data Exchange System* (CHILDES) (MACWHINEY, 2017) por duas das autoras deste trabalho. Após a transcrição, foi feita a categorização das produções de palavras, considerando os critérios apresentados por Vihman e McCune (1994).

⁹Coleta de dados aprovada pelo comitê de ética para o projeto maior “Padrões emergentes no desenvolvimento fonológico típico e atípico” (CAAE 30366814.1.0000.0055), coordenado pela professora doutora Maria de Fátima Almeida Baia

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Ao todo são analisados 902 dados de CDS. Comparamos sua estrutura fônica com dados *templates* encontrados no desenvolvimento de L. no total de 1256 *tokens* (CARMO, no prelo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 902 *tokens* de CDS, que são analisados neste estudo, foram categorizados da seguinte maneira, de acordo com a literatura prévia (FERGUSON, 1964; CAVALCANTE, 2007):

Categoria de CDS	Total nas 12 sessões	Exemplos/sessão
Reduplicação total/parcial	47% (425)	<i>côcô</i> / 1;0 <i>papá</i> / 1;6 <i>au-au</i> / 1;10
Apagamento	13,2% (119)	<i>Fá</i> (<i>Fátima</i>) / 1;0 <i>Lá</i> (<i>Lara</i>) / 1;2 <i>be</i> (<i>bebê</i>) / 1;8
Substituição	0,9% (8)	<i>calinha</i> (<i>cara</i>) / 1;0 <i>cbola</i> (<i>cbora</i>) / 1;0 <i>cholar</i> (<i>chorar</i>) / 1;0
Diminutivo	38% (342)	<i>mãozinha</i> / 1;1 <i>Larinha</i> / 1;2 <i>Comidinba</i> / 1;6
Epêntese	0	---
Metátese	0	---
Outro¹⁰	0,9% (8)	<i>pitu</i> (<i>galinha</i>) / 1;0 <i>papapa</i> (<i>pai</i>) / 1;0 <i>cocoricó</i> (<i>galinha</i>) / 1;2

Tabela 1: categorias da CDS na interação de L. com cuidadores(as).

Como a **tabela 1** ilustra, houve o predomínio de produções reduplicadas na CDS das sessões de L., que foram seguidas por

¹⁰ Outros: palavras criadas/inventadas pelo(a) cuidador(a) durante a sessão sem relação aparente com a forma alvo.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

produções com diminutivo e apagamento. O gráfico a seguir mostra a distribuição dessas categorias ao longo das 12 sessões analisadas:

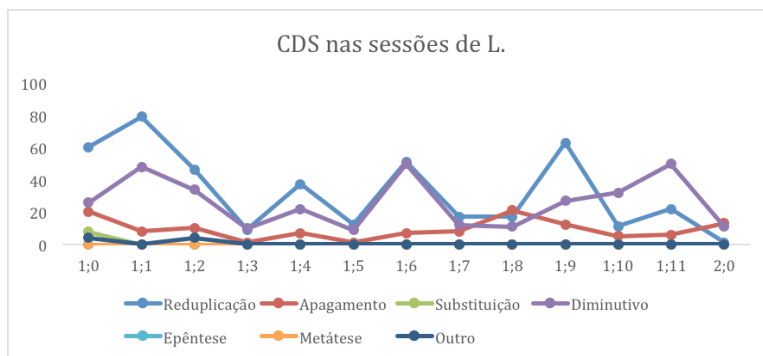


Gráfico 1: categorias da CDS ao longo das sessões de L. (valores brutos).

Como o **gráfico 1** ilustra, ao longo das sessões, produções reduplicadas e com diminutivo predominam na CDS, com exceção das sessões 1:3, 1:5, 1:7 e 1:8 nas quais houve uma produção equivalente de palavras reduplicadas, diminutivos e apagamentos.¹¹

A questão que respondemos agora é se essas categorias de CDS influenciam nos *templates* usados por L. Carmo (no prelo) encontra os seguintes *templates* ao longo do desenvolvimento de L:

- T₁: V_{vogal (médio) baixa}
- T₂: C_{bilabial}V.'C_{bilabial}V
- T₃: C_{alveolar}V.'C_{alveolar}V
- T₅: 'V.CV

¹¹Embora não seja o foco do presente estudo, é importante lembrarmos que além dessas categorias morfofonológicas que analisamos, de acordo com Cavalcante (2007), os elementos prosódicos, como ritmo e entonação, são bastante acentuados tanto na fala CDS, o que será assunto da segunda parte da análise da dissertação de mestrado em andamento.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

O quadro a seguir compara o *template* preferencial na fala de L. com as categorias predominantes na CDS:

	1;0	1;1	1;2	1;3	1;4	1;5	1;6	1;7	1;8	1;9	1;10	1;11	2;0
T	Labial/V. / alV V (médio) baixa	V médio- baixa		V médio- baixa	Alveolar/V :/Alveolar V			V V.CV					
CDS	Red.	Red.		Dim.	Red.			Red.					

Quadro 1: relação entre *templates* e CDS na fala de L.¹²

Como o **quadro 1** mostra, em relação ao tamanho da palavra e à estrutura silábica, observamos relação entre *template* de L. e CDS nas sessões 1;0 e 1;4, nas quais houve um *template* reduplicado e a categoria que se sobressaiu na CDS foi a reduplicação. Todavia, ainda é necessário fazermos análise segmental das reduplicações em CDS para verificarmos se há uma correspondência segmental também, pois em 1;0 L. faz uso de consoantes labiais e em 1;4 faz uso de consoantes alveolares nos *templates*.

CONCLUSÃO

O estudo aponta indícios favoráveis para a relação entre *template* e CDS por termos verificado a compatibilidade entre os dois lados de produção em dois momentos de manifestação de padrões sistemáticos na fala de L. No entanto, é preciso analisar o conteúdo segmental das produções de CDS para verificarmos se a correspondência seria plena, pois as reduplicações na fala de L. apresentaram informação segmental específica.

¹²As colunas escuras são as das sessões nas quais não houve evidências de *template*. Segundo Baia (2014), para o uso de uma rotina articulatória/fônica ser considerado *template*, precisa haver $\cong 40\%$ de ocorrência em uma sessão. T: *template*, Red.: reduplicação, Dim.: diminutivo.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

REFERÊNCIAS

- BAIA, M. F. A. O papel do balbucio na formação dos *templates*. **Estudos Linguísticos**, v. 43, p. 191-207, 2014.
- CARMO, P. M. O. **O desenvolvimento fonológico e sua relação com o léxico inicial na fala de gêmeos e não gêmeos**. UESB: dissertação de mestrado (no prelo).
- CAVALCANTE, M. B. **Manhês: produção e percepção na aquisição da linguagem**. In: AGUIAR, Marígia Ana de Moura; MADEIRO, Francisco (Orgs.). Em-tom-ação: A Prosódia Em Perspectiva. Recife, PE: Editora Universitária UFPE, pg.170-199, 2007
- FERGUSON, C. A. Baby talk in six languages. **American anthropologist**, v. 66, n. 6, PART2, p. 103-114, 1964.
- MACWHINNEY, Brian. **Tools for Analyzing talk: the CHAT Transcription Format**. 3ªed. Carnegie Mellon University, 2017
- VIHMAN, M.; CROFT, W. Phonological development toward a “radical” templatic phonology. **Linguistics**. 45-4, p. 683-725, 2007.